



I SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÃO

FORTALECENDO REDES DE APOIO

I ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR



CARTOGRAFAR (COM) MULHERES MIGRANTES

Sandra Barzallo

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

barzallo@mx2.unisc.br

Betina Hillesheim

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

betinahillesheim@gmail.com

Eixo 05: Migração e acolhimento.

RESUMO

Na cidade de Venâncio Aires, no interior do Rio Grande do Sul, foi feita uma pesquisa com um grupo de mulheres migrantes venezuelanas, que, devido à violência instaurada em seu país, migraram para o Brasil. Na pesquisa se objetivou entender como estas mulheres migrantes ensinam a resistir aos diferentes tipos de vulnerabilidades dentro de um espaço não-escolar. A metodologia utilizada foi a cartografia, proposta pelos filósofos Deleuze e Guattari, na qual a pesquisadora, quem também é uma mulher migrante, em conjunto com as mulheres participantes, discutiram o processo migratório e as vulnerabilidades dele decorrentes. Na análise de dados, operou-se com os conceitos de interseccionalidade e gênero. A interseccionalidade, conceito trazido por Carla Akotirene (2019), foi utilizado para compreender as especificidades das experiências de mulheres no percurso migratório, na medida em que se entende que a intersecção entre as categorias “mulher” e “migrante” provocam uma maior vulnerabilidade. O gênero, discutido pela autora Joan Scott (1995), se configura como elemento constitutivo das relações de poder, articulando-se aos processos sociais, políticos, econômicos e culturais. Scott discute que o gênero não apenas inclui o sexo, mas também a classe e a raça, sendo que, no caso desta pesquisa, pode-se acrescentar o fato de ser migrante no sul do Brasil. A partir da produção de dados, foi identificado que as mulheres migrantes criam redes de apoio para resistir às vulnerabilidades enfrentadas, sendo que essas redes servem de apoio para que outras mulheres migrem. Além disso, aponta-se que as migrações são femininas porque as situações relacionadas com a migração estão também relacionadas com os sofrimentos de discriminação que as mulheres sofrem, bem como aos processos de resistência que compõem o ser mulher no mundo há tanto tempo. Além disso, as migrações são femininas porque, na maioria das vezes, são as mulheres que constroem redes, constituindo espaços educativos que as fortalecem e lhes permitem encontrar estratégias de enfrentamento às situações vividas.

Palavras-chave: Migração. Gênero. Interseccionalidade.

Referências

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667> Acesso em: 30 ago. 2022.